

A COMUNICAÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO SUPERIOR A DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Submetido em: 15 set. 2022. Aceito: 25 out. 2022.

Leandro de Oliveira Silva¹

RESUMO

Comunicação é um elemento essencial para o perfeito funcionamento de qualquer curso, principalmente na educação a distância. Na educação a distância, devido à separação espacial e temporal dos participantes, a comunicação face a face é substituída por interações mediadas por recursos tecnológicos, o que pode interferir no entendimento da mensagem. Durante a pandemia de Covid-19, todo o processo educacional se tornou dependente de ferramentas online, incluindo a comunicação entre estudantes e tutores. Este trabalho tem como objetivo identificar as principais ferramentas utilizadas por alunos de um curso a distância para a comunicação. Questionários foram utilizados para entrevistar estudantes. A maioria dos estudantes afirmou se comunicar com seus tutores, citando o ambiente virtual, o *WhatsApp*[®] e o telefone como principais ferramentas. *WhatsApp*[®], telefone (ligação) e e-mail pessoal foram apontadas como as principais ferramentas utilizadas para a comunicação com outros alunos do curso. Em relação às ferramentas disponíveis no ambiente virtual do curso, sala de tutoria e e-mail foram apontadas como as ferramentas mais utilizadas. A maioria dos participantes afirmou não ter se sentido isolada durante o curso. Os que se sentiram isolados apontaram os seguintes motivos: falta de acolhimento do receptor; falta de clareza da mensagem e outro motivo. Esperamos, com este trabalho, contribuir para uma maior compreensão acerca da comunicação em educação a distância.

Palavras-chave: Educação Superior. Ambiente Virtual. AVA. EaD. Covid-19.

ABSTRACT

Communication is an essential element for the perfect functioning of any course, especially in distance education. In distance education, due to the spatial and temporal separation of the participants, face-to-face communication is replaced by interactions mediated by technological resources, which can interfere with the understanding of the message. During the Covid-19 pandemic, the entire educational process has become dependent on online tools, including communication between students and tutors. This work aims to identify the main tools used by students of a distance course for communication. Questionnaires were used to interview students. Most students said they communicated with their tutors, citing the virtual environment, *WhatsApp*[®] and the telephone as the main tools. *WhatsApp*[®],

¹Doutor em Biotecnologia Vegetal – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; Tutor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas EaD CEDERJ/UENF; Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil: E-mail: oliveiradasilvaleo@gmail.com

telephone (call) and personal e-mail were identified as the main tools used to communicate with other students in the course. Regarding the tools available in the virtual environment of the course, tutoring room and e-mail were identified as the most used tools. Most participants stated that they did not feel isolated during the course. Those who felt isolated indicated the following reasons: lack of reception by the receiver; lack of clarity of the message and another reason. We hope, with this work, to contribute to a greater understanding of communication in distance education.

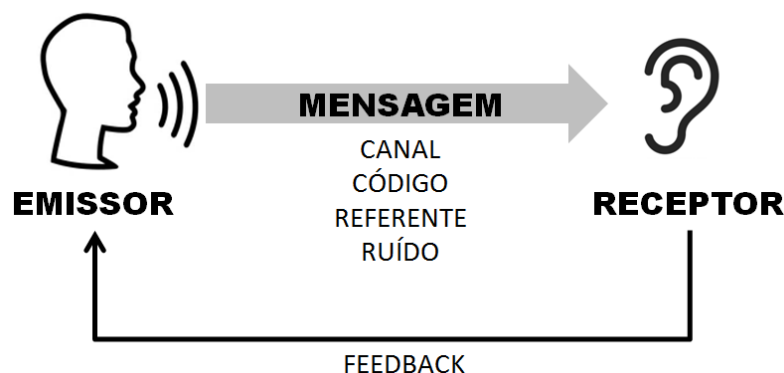
Keywords: Higher education. Virtual environment. VE. DE. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é, essencialmente, comunicativo. Vivemos em um meio onde a comunicação é onipresente, e acontece não apenas na forma de linguagem verbal, como também por ações e reações (SACRAMENTO; FERREIRA, 2017). Assim, temos que “a comunicação é uma das principais características do ser humano. É por meio dela que as pessoas se desenvolvem, argumentam, perguntam e instruem.” (SENA; SERRA, 2021, p. 48). Comunicar-se, portanto, é fundamental.

O processo de comunicação é composto por alguns elementos essenciais, constituídos por: emissor, receptor; mensagem, código e canal (VALENTIM, 2013). Além disso, existe a possibilidade de um referencial (o que facilita a compreensão da mensagem, para que não ocorra um mal-entendido entre emissor e receptor) e, ainda, podem acontecer ruídos durante o processo comunicacional. O *feedback*, retorno do receptor ao emissor, pode acontecer ou não.

Figura 1 – Os elementos da comunicação.



Fonte: O autor (2021) com base nas informações descritas por Valentim (2013).

Logo, a compreensão da mensagem é dependente destes elementos. A presença/intensidade dos ruídos, inclusive, pode impossibilitar a comunicação. Caso a mensagem não seja compreendida pelo receptor, então não houve comunicação (VALENTIM, 2013).

A educação é baseada na comunicação entre o professor e o aluno (e vice-versa). O ensino tradicional presencial é caracterizado pelo desenvolvimento de atividades de forma síncrona por professores e alunos, em um mesmo espaço físico (DE BRITO MARINHO et al. 2021). Apesar disso, não há garantia de que a mensagem enviada pelo emissor será compreendida. Porém, por estarem em um mesmo tempo e espaço, é possível reestruturar a mensagem a partir do *feedback* do receptor. Na Educação a Distância (EaD), nem sempre isso acontece, principalmente diante do silêncio virtual (SILVA; SANTOS; ALVES, 2020).

A educação sofreu profundas mudanças ao longo dos anos. De acordo com Martins (2020, p. 251), “muitos dos paradigmas que sustentam a vida cotidiana estão em acelerada desconstrução. Alguns deles são relacionados ao nosso sistema educacional”. Isso é mais perceptível na EaD, que representou uma verdadeira quebra de paradigma, ao colocar professor e aluno em diferentes tempos e espaços. Isso exige formas de comunicação diferentes daquelas que, durante muito tempo, caracterizaram o ensino presencial.

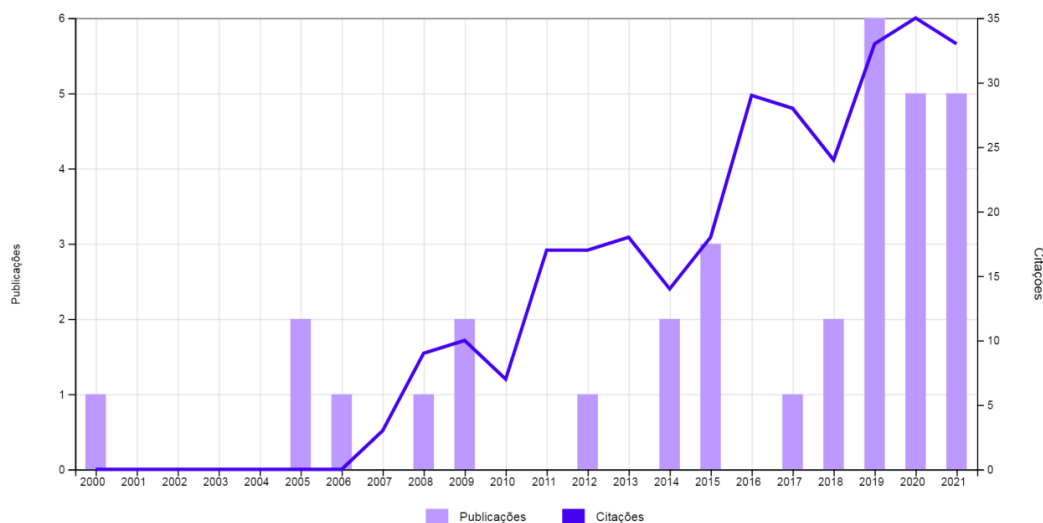
Nesse caso, a preparação do professor para uma educação que se utilize da comunicação como pilar é fundamental, pois

À medida em que os professores colaboram uns com os outros usando as redes de comunicações, eletrônicas ou não, eles internalizarão os usos tanto no ensino presencial como no ensino a distância. O paradigma colaborativo das redes de comunicação é o mesmo, não importa a modalidade de ensino e aprendizagem (CORTELAZZO, 2003, p. 7).

As novas formas de ensinar e aprender exigem novos olhares sobre a comunicação, e isso inclui noções a respeito de comunicabilidade e silêncio em ambientes virtuais. Falar em comunicação sem falar em silêncio é impossível. Uma pesquisa no *Web of Science* (<https://www.webofscience.com/>) com os termos “*distance+education+silence*” revelou que, apesar de um crescente interesse pelo

tema nos últimos anos, tem-se uma escassez de pesquisas (Figura 2).

Figura 2 – Publicações e citações sobre silêncio e educação a distância, de 2000 a 2021.



Fonte: Pesquisa no site *Web of Science* (2021).

O silêncio virtual constitui um importante problema da EaD (SILVA; SANTOS; ALVES, 2020), e podemos levantar diferentes questionamentos a seu respeito, como, por exemplo: os alunos não se comunicam por falta de ferramentas? A simples disponibilidade de ferramentas é suficiente para que ocorra comunicação em EaD? Quais ferramentas são mais utilizadas?

A escassez de pesquisas sobre o silêncio e, inevitavelmente, a comunicação na EaD, descortina um cenário preocupante pois, para buscar soluções para os problemas dessa modalidade educacional, se faz necessário melhor compreendê-la em relação à sua totalidade de aspectos. É necessário, portanto, melhor compreender os meios de comunicação utilizados pelos alunos da EaD, especialmente quando consideramos as limitações impostas pela pandemia.

A EaD também sofreu impactos da pandemia de Covid-19, pois projetos “construídos para o funcionamento a distância ou de modo semipresencial também revisaram, por exemplo, práticas a serem desenvolvidas inicialmente nos polos e as atividades avaliativas aplicadas presencialmente” (ALMEIDA, 2021, p. 22). Isso inclui a forma como os diferentes participantes do processo educacional se comunicam.

Este trabalho tem como objetivo principal examinar as formas de comunicação utilizadas por alunos de um curso de graduação a distância. Para isso, foram realizadas entrevistas por meio de questionários eletrônicos. Esperamos, com

os resultados obtidos, contribuir para maior compreensão acerca da comunicação em cursos EaD, especialmente aquela realizada durante o período de ensino remoto emergencial em virtude da emergência da pandemia de Covid-19.

1.1 A comunicação na EaD

Na EaD, os sujeitos se encontram, durante a maior parte do tempo, em espaços distintos (mesmo nos cursos onde ocorrem encontros presenciais). A comunicação face a face, nesse caso, é substituída por diferentes ferramentas, que podem ser o telefone, mensagens de e-mail ou as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). De acordo com Machado, Lopes e Catapan (2016, p. 2):

É no limiar da comunicação medida pelo computador, uma comunicação digital, impulsionada pela expansão da internet, que se ganhou espaço para possibilitar uma educação de qualidade e com acesso aberto a todos, independente de tempo e espaço ocupados.

Isso implica no surgimento ou apropriação de diferentes ferramentas de comunicação, assim como na emergência de desafios ao optar por uma ou outra. Ainda que a comunicação aconteça entre indivíduos que se encontram em um mesmo espaço físico, podem ocorrer ruídos que a atrapalham ou impedem. Especialmente na EaD, a falta de comunicação pode ter um impacto negativo sobre o aluno. A qualidade da comunicação, nesse caso, é essencial para minimizar os impactos dos ruídos que podem comprometer o processo. Além disso, o uso da tecnologia no ensino remoto exige um novo perfil profissional (MARINHO et al. 2021).

Independentemente das ferramentas empregadas para a comunicação, elas não representam a parte mais importante do processo, constituindo apenas um suporte ao mesmo. O tutor, neste caso, constitui um importante elemento nos processos que acontecem na EaD, um verdadeiro elo entre o aluno e os conteúdos. Mais do que isso, sua “forma de comunicação influencia o empenho do estudante” (PEREIRA, 2013, p. 88).

A variedade de formas de comunicação e metodologias da Educação a Distância, como fóruns, chats, wikis, atividades colaborativas, proporcionam

condições para a reflexão com exposição de ideias, discussões que possibilitam perceber a singularidade e valor do sujeito e a criação e exercício da autonomia. A qualidade dessas práticas necessita do fator humano para as devidas conexões com conhecimento teórico e de relacionamento, fator também observado nesta experiência, em que a forma de abordar os alunos faz diferença (PEREIRA, 2013, p. 83).

Percebemos, pelos trechos citados, a importância de incentivar a comunicação. Bertolucci (2020) analisou a importância do uso de mensagem privada no curso de Gestão Empresarial a Distância, da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC), e concluiu que este é um recurso eficaz na mediação on-line, incentivando a participação do aluno. Nesse caso, o recurso (mensagem) só faz sentido ante a atuação do fator humano (tutor).

A pesquisa sobre comunicação e educação a distância revela um cenário escasso. Nos poucos estudos encontrados, a comunicação em EaD apareceu ligada às tecnologias (MACHADO; LOPES; CATAPAN, 2016). Isso não é nem um pouco surpreendente, pois a EaD pressupõe a necessidade de recursos que superem a distância entre emissor e receptor e, atualmente, esses recursos são tecnológicos.

A despeito dos recursos empregados, o perfil do tutor/professor/emissor é o que determina como será o processo comunicacional, pois “o que as TIC atuais nos ensinam é que elas se conectam entre si e um professor conectado conecta os seus alunos. O professor EaD é um professor midiático.” (NOGUEIRA; NUNES; SILVA, 2019, p. 22). Sem esse posicionamento, de nada adianta a disponibilidade de recursos, especialmente em momentos de isolamento, como o que vivemos com a pandemia de Covid-19.

1.2 A pandemia de Covid-19 e as novas formas de comunicação

Em 2020 o mundo vivenciou o surgimento da Covid-19 (OLIVEIRA et al. 2020), que se tornaria uma pandemia. Neste cenário, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), antes opcional, foi imposto a professores e alunos, como forma de possibilitar a continuidade do funcionamento do sistema educacional (ALMEIDA; SILVA, 2021). Os recursos tecnológicos, antes utilizados pelos professores como elementos auxiliares às aulas, se tornaram o principal suporte à prática docente (LIMA; PAIVA; GOULART, 2021).

Como parte das medidas para controle do avanço da Covid-19, as aulas presenciais das instituições de ensino brasileiras foram suspensas (SILVA; LEITE, 2021). Logo, aconteceu um movimento de conversão de aulas de um sistema completamente presencial para um sistema totalmente on-line. Ainda que o ensino por meio de recursos tecnológicos não seja desconhecido por parte dos professores, existe uma resistência docente a eles (CASTAMAN; SZATKOSKI, 2020).

Diferentes estratégias foram adotadas pelos estados brasileiros como forma de estabelecer um ensino remoto emergencial (ERE), de acordo com as peculiaridades de cada região. O estado do Amazonas, por exemplo, implementou o programa “Aula em Casa”, transmitindo aulas por meio da televisão aberta, YouTube® e um aplicativo (Mano) (GOMES; THOMÉ, 2020). O Paraná adotou estratégias semelhantes, com a criação de canais de televisão, do aplicativo Aula Paraná e aulas remotas por meio do *Google Classroom*® (BINIOTTI; GOMES, 2021).

Vieram à tona, também, as fragilidades desse sistema. Muitos estudantes não possuíam os equipamentos ou conhecimentos necessários para a educação remota, e isso precisava ser levado em consideração (DAMIANCE; LAHAM; FARIA, 2021). Em fevereiro de 2021, nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Acre, Espírito Santo, Pernambuco e Maranhão, menos da metade dos alunos acessavam as aulas remotas (BARROS; ALENCAR, 2021).

Na EaD, de forma parecida com o que aconteceu com a educação presencial, os tutores precisaram adaptar os encontros que aconteciam nos polos para o formato on-line, buscando superar os desafios impostos pela pandemia de Covid-19 (DE OLIVEIRA DOMINGOS; LOPES, 2021). Contudo, o ERE adotado em virtude da necessidade de distanciamento social imposta pela emergência da Covid-19, difere da EaD, por ser temporário, imposto aos estudantes e professores, e não ter por princípio uma metodologia própria, pois no ERE os professores simplesmente fizeram a transposição das práticas presenciais para a forma remota mediada por TDICs (ROVADOSKY; AGOSTINI, 2021).

Com o avanço da pandemia e a necessidade de manter o sistema educacional em funcionamento, as barreiras que separavam o ensino presencial e a EaD se dissolveram, ganhando destaque o chamado *Blended Learning* (ensino

híbrido) (MARTINS, 2020). O ensino híbrido é uma metodologia que se propõe a unir o melhor do presencial e do ensino on-line, podendo incluir, ainda, momentos síncronos e assíncronos. Desta forma, as barreiras que separavam as duas modalidades já não parecem tão rígidas.

Não sabemos como EaD e ensino presencial serão compreendidos de agora em diante. Segundo Schlemmer, Menezes e Wildner (2020), “a educação tal como conhecíamos antes da pandemia já não existe mais (p. 4)”. Ou seja, para esses autores, já aconteceu uma ruptura paradigmática. Em outras palavras, no pós-pandemia, “com essa evolução e a mescla de várias metodologias, tanto no ensino presencial como no EaD, pode-se considerar a existência de uma educação híbrida” (OLIVEIRA; WEBER; FLORIANI, 2021, p. 4). Logo, a fusão entre o que se chamava de ensino presencial e EaD já aconteceu, e é um processo natural. Resta-nos tentar entender como a pandemia impactou a educação, nos mais diferentes aspectos, o que inclui os comunicacionais.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa predominantemente qualitativa e de caráter exploratório. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 28), a pesquisa exploratória engloba “levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

Participaram da pesquisa alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), de um dos polos de atendimento presencial. Os alunos foram localizados a partir de grupos de estudantes criados em redes sociais, e o anonimato foi garantido. As entrevistas foram realizadas por meio de *Google Forms*, cujo link foi disponibilizado nos grupos entre os dias 05/07/2021 e 11/07/2021.

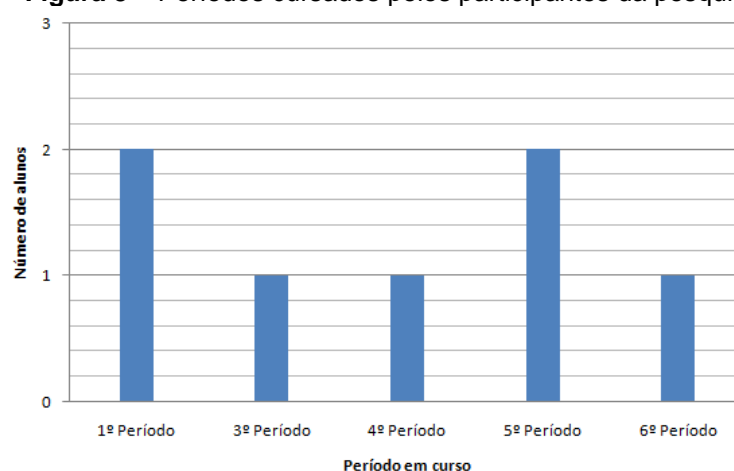
Foram realizadas entrevistas com os estudantes de graduação por meio de questionário com 15 perguntas: **1** – Polo; **2** – Período; **3** – Você se comunica com os tutores a distância do curso?; **4**– Se respondeu “sim” à Questão 3, quais meios você

utiliza para essa comunicação?; **5** – Você se comunica com os tutores presenciais do curso?; **6** – Se respondeu “sim” à Questão 5, quais meios você utiliza para essa comunicação?; **7** – Você se comunica com outros alunos do curso?; **8**– Se respondeu “sim” à Questão 7, quais meios você utiliza para essa comunicação?; **9** – Quais ferramentas da Plataforma (AVA) você utiliza (ou já utilizou) para se comunicar com tutores e/ou outros alunos?; **10** – Como você classifica a comunicabilidade no curso (de forma geral) em tempos de pandemia?; **11** – Como você classifica a capacidade da Plataforma, enquanto ferramenta, em facilitar/promover a comunicação?; **12** – O fato de as atividades serem desenvolvidas, em sua totalidade, de forma remota, dificulta a comunicação?; **13** – Considerando as diferentes ferramentas de comunicação, assinale a frequência com que você as utiliza para resolver problemas do curso (com tutores ou coordenadores, desconsiderar a comunicação com outros alunos): Plataforma (AVA); Telefone (ligação); E-mail pessoal; *WhatsApp*[®]; *Telegram*[®]; *Facebook*[®]; **14** – Você já se sentiu isolado (sem conseguir estabelecer uma comunicação eficiente) no curso?; **15** – Se respondeu “sim” à Questão 14, a que você atribui, majoritariamente, esse isolamento?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da presente pesquisa 7 alunos. Esses alunos estão matriculados em diferentes períodos do curso, como podemos observar na **Figura 3**:

Figura 3 – Períodos cursados pelos participantes da pesquisa.

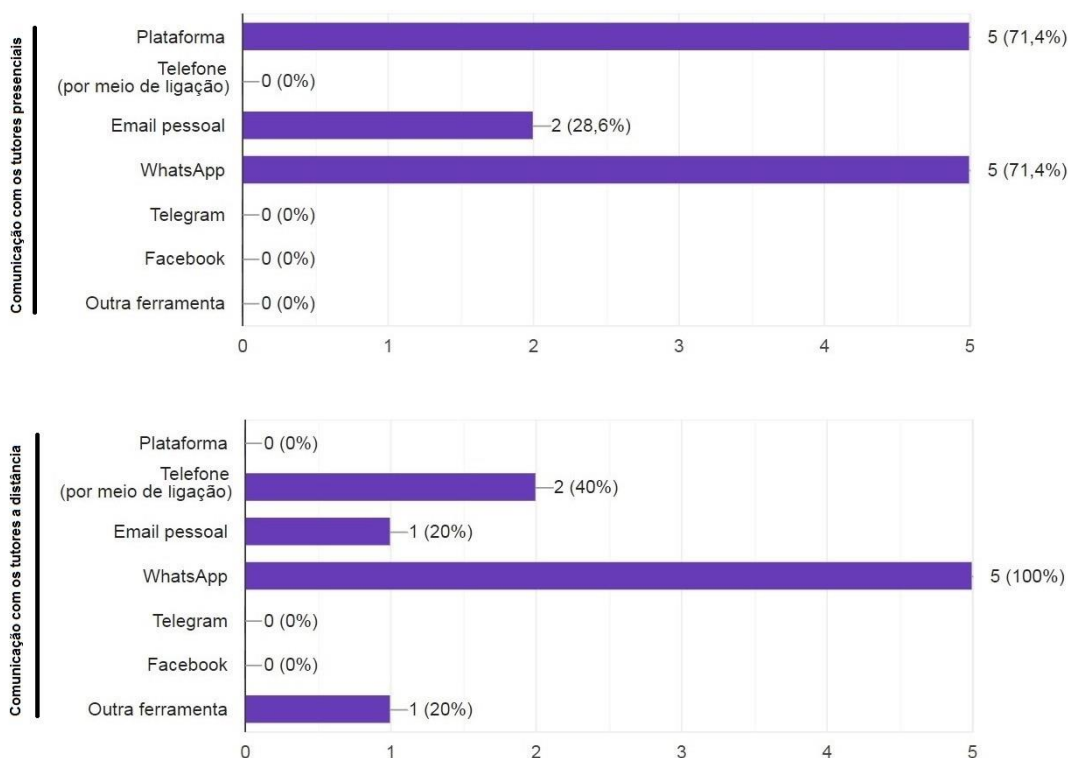


Fonte: O autor (2021).

Os alunos foram perguntados sobre a comunicação com tutores presenciais e tutores a distância. A maioria dos alunos (85,7%) afirmou se comunicar com os tutores presenciais, enquanto que uma parcela um pouco menor (71,4%) afirmou se comunicar com tutores a distância.

Os alunos que responderam positivamente sobre a comunicação com os tutores foram questionados sobre os meios pelos quais ocorre a comunicação, e percebemos que a maioria se comunica com tutores presenciais por meio da Plataforma (AVA) e *WhatsApp*[®], e com os tutores a distância por meio de telefone e *WhatsApp*[®] (Figura 4).

Figura 4 – Ferramentas utilizadas pelos alunos do curso para se comunicarem com os tutores.



Fonte: O autor (2021).

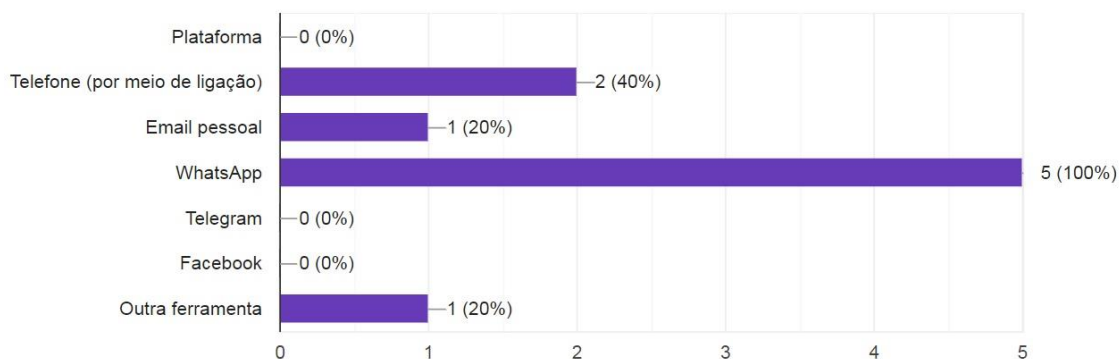
Na pesquisa de Martins e Cruz (2008), os professores apontaram o ambiente virtual do curso como a mídia mais utilizada (fórum, chat, contato, mural de avisos e videoconferência). Enquanto alguns professores afirmaram também se comunicar por meio de e-mail e MSN (um antigo programa de mensagens instantâneas da Microsoft Corporation[®]), metade afirmou não utilizar de ferramentas externas ao AVA (MARTINS; CRUZ, 2008). Os professores, na pesquisa de Martins e Cruz (2008),

demonstraram certo receio de se comunicarem com ferramentas externas ao AVA, pois essas ferramentas não forneceriam registros do processo de comunicação, caso fosse necessária uma comprovação futura.

Quando perguntados sobre a comunicação com outros alunos do curso, a maioria dos sujeitos participantes (71,4%) respondeu positivamente, enquanto 28,6% responderam negativamente.

Sobre os meios utilizados para a comunicação com outros alunos, os participantes da pesquisa responderam utilizar, principalmente, o *WhatsApp*[®], o telefone (ligação) e o e-mail pessoal (**Figura 5**). Em uma pesquisa realizada por Almeida e Silva (2021) com professores, a maioria citou o *GoogleMeet*[®] e o *WhatsApp*[®] como as ferramentas mais utilizadas. Considerando a utilização do *GoogleMeet*[®] para a transmissão de aulas e realização de reuniões, é compreensível que tenha sido umas das ferramentas mais utilizadas pelos professores para se comunicarem com seus alunos.

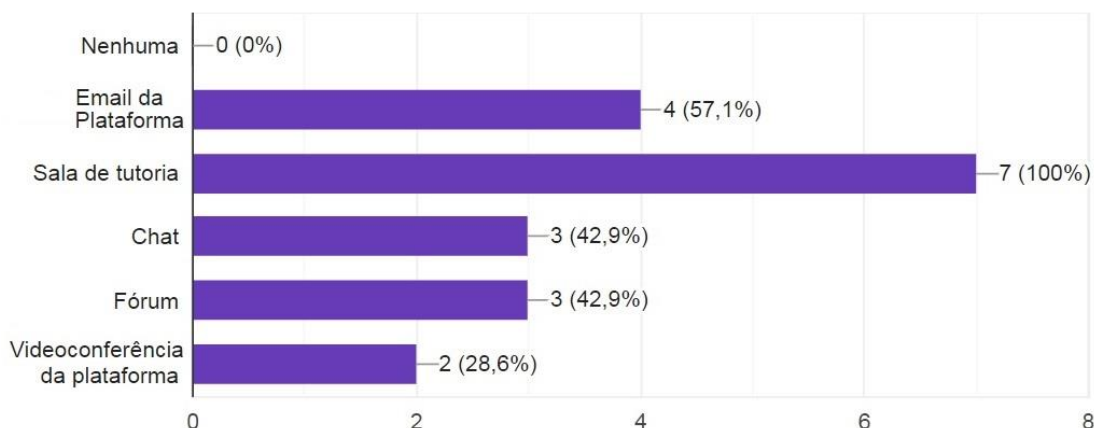
Figura 5 – As ferramentas mais utilizadas pelos participantes da pesquisa para se comunicarem com outros alunos.



Fonte: O autor (2021).

Questionados sobre as ferramentas do AVA utilizadas pelos alunos para se comunicarem, tanto com os tutores quanto com outros alunos do curso, os participantes da pesquisa apontaram, principalmente, a sala de tutoria (ferramenta para postagem de dúvidas respondidas pelos tutores) e e-mail do AVA (**Figura 6**).

Figura 6 – Ferramentas da Plataforma utilizadas pelos participantes da pesquisa para se comunicarem com tutores e com outros alunos do curso.



Fonte: O autor (2021).

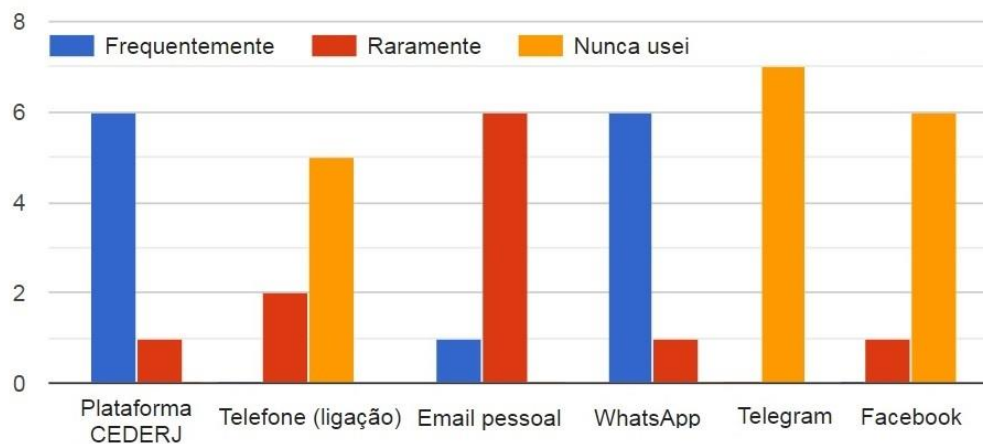
O fórum, apontado por três participantes da pesquisa (42,8%), também foi apontado como a ferramenta mais utilizada, e considerada mais adequada, pelos professores participantes da pesquisa de Martins e Cruz (2008). O fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona, que tem o potencial de atender aos alunos em tempos diversos (diferentemente do chat, por exemplo, que exige conexão simultânea dos usuários). Além disso, durante o tempo em que se encontra ativo, as respostas do fórum ficam disponíveis para consulta por todos os usuários, o que constitui uma característica vantajosa da ferramenta. Segundo Schwetzel al. (2021, p. 6), a comunicação assíncrona é a mais comum na EaD, “pois ela propõe uma liberdade de escolha, tanto de tempo como de espaço, para que ocorra a aprendizagem.” Isso parece ser verdade também para os participantes desta pesquisa, que apontaram ferramentas assíncronas como as mais utilizadas.

Questionados sobre possíveis dificuldades ocasionadas pelo fato de as atividades serem desenvolvidas de forma completamente remota, a maioria dos alunos respondeu negativamente ($n=4$, 57,1%), enquanto ($n=1$, 14,3%) não sabiam responder e ($n=2$, 28,6%) afirmaram ter dificuldades. Na pesquisa de Almeida e Silva (2021) com professores, quando questionados sobre a adaptação dos alunos ao ensino remoto, a maioria dos docentes não afirmou com toda a certeza quanto à adaptação dos alunos ao trabalho docente, e 24,9% afirmaram que seus alunos não se adaptaram.

Questionados sobre as ferramentas utilizadas para a resolução de problemas do curso, os alunos apontaram, principalmente, o AVA e o *WhatsApp*[®] (**Figura 7**). É compreensível que os alunos tenham apontado o AVA, que constitui o ambiente

oficial do curso, o qual contém os instrumentos legais, como o mais utilizado para resolver problemas relativos ao curso. Por outro lado, considerando a pandemia e a necessidade de respostas rápidas, o uso do *WhatsApp*[®] também parece se justificar.

Figura 7 – As ferramentas utilizadas pelos alunos para resolução de problemas do curso.



Fonte: O autor (2021).

Os participantes da pesquisa foram perguntados se já se sentiram isolados durante o curso, ou seja, sem conseguirem se comunicar de forma eficiente, e a maioria respondeu negativamente (n= 4, 57,1%).

Os alunos que responderam já terem vivenciado uma situação de isolamento no curso, foram questionados sobre a razão desse isolamento, e foram apontados os seguintes motivos: falta de acolhimento do receptor; falta de clareza da mensagem e outro motivo (**Figura 8**).

Figura 8 – As razões apontadas pelos participantes da pesquisa por terem sentido isolamento.



Fonte: O autor (2021).

Percebemos que os alunos não apontaram “falta de ferramentas para comunicação” ou mesmo “falha da ferramenta de comunicação” como motivos para se sentirem isolados. Isso sugere que eles têm consciência da existência de ferramentas para comunicação, bastando, portanto, que se sintam motivados a utilizá-las. Ao apontarem “falta de acolhimento do receptor”, percebemos, ainda, uma necessidade de serem compreendidos, independente de o processo de comunicação ter acontecido. Mais uma vez recorremos a Pereira (2013), que afirma que a forma de comunicação do tutor pode influenciar na comunicação do aluno. Talvez, nesse caso, uma intervenção do tutor pudesse auxiliar esses alunos a romperem o silêncio, estabelecendo uma comunicação com seus tutores e, desta forma, diminuindo a sensação de isolamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é um dos pilares fundamentais da educação, e é especialmente importante na EaD, em que os sujeitos podem se encontrar em tempos e espaços distintos. Se o processo de comunicação em EaD for dominado por ruídos e desencontros, ou pior do que isso, interrompido, a aprendizagem e a permanência do aluno no curso podem ser ameaçadas.

Nesta pesquisa, buscamos investigar alguns aspectos a respeito da comunicação de alunos de um curso de graduação a distância durante a pandemia de Covid-19, utilizando, para isso, de entrevistas por meio de questionários eletrônicos. Os resultados desta pesquisa estão limitados pelo tamanho da amostragem. Nossos achados sugerem que os alunos são conscientes quanto à existência de ferramentas para comunicação, pois a falta de ferramentas não foi apontada como motivo por aqueles que afirmaram se sentir isolados. Cabe, portanto, tentar compreender a ausência de comunicação a despeito da disponibilidade de meios para isso.

Não pretendemos, com este trabalho, esgotar o tema, mas contribuir para sua ampliação, apontando a comunicação em EaD como um interessante tópico para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. L. de; SILVA, R. de C. da. Avaliação da adaptação docente ao ensino remoto emergencial. **TICs & EaD em Foco**, v. 7, n. 2, p. 155-168, 2021. Disponível em: <<https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/554>>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ALMEIDA, C. de M. e. Vivências em EaD: trilhando novos caminhos para o cenário de pandemia. **Revista Paidéi@**, vol. 13, n. 23, p. 20-37, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1171/1033>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

BARROS, V. DA S.; ALENCAR, F. R. Ensino Remoto Emergencial e Reforma Neoliberal da Educação Brasileira: Tecendo Relações. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1596, 2021. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1596/690>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

BERTOLUCCI, D. M. de P. Eficácia da mensagem privada na mediação on-line. **TICs & EaD em Foco**, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/download/507/352/1107>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

BINIOTTI, D.; GOMES, P. C. Educação a Distância não é Ensino Remoto: Identificando Ações da Secretaria Estadual de Educação do Paraná em 2020. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1197, 2021. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1197/688>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

CASTAMAN, A. S.; SZATKOSKI, E. Educação a distância no contexto da educação profissional e tecnológica: considerações em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e491974399, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4399>>. Acesso em: 7 ago. 2022.

CORTELAZZO, I. B. C. Redes de Comunicação e Educação: Mudanças no Paradigma. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, vol. 2, p. 1-9, 2003. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/145/35>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

DAMIANCE, P. R. M., LAHAM, S. A. D., FARIA, M. L. de. Ensino Remoto Emergencial: reflexões de um Núcleo de Educação a Distância. **EmRede**, vol. 8, n. 1,

p. 1-18, 2021. Disponível em:
<<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/736/651>>.
Acesso em: 05 ago. 2022.

DE BRITO MARINHO, D. M.; BERNARDES BARCELOS, L.; SILVA, M. I.; DE OLIVEIRA DERING, R. Pandemia, ensino remoto emergencial e a angústia docente. **EmRede**, v. 8, n. 2, p. 1-13, 2021. Disponível em:
<<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/767/669>>.
Acesso em: 05 ago. 2022.

DE OLIVEIRA DOMINGOS, C.; LOPES, I. P. e. Formação Docente Decolonial em tempos de pandemia da COVID19: estratégias da tutoria presencial no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. **EmRede**, vol. 8, n.1, p. 1-17, 2021. Disponível em:
<<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/740/641>>.
Acesso em: 05 ago. 2022.

GOMES, J. C.; THOMÉ, Z. R. C. Educação a Distância em Tempos de Pandemia: entre os Híbridos e Agenciamentos de uma Experiência. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1060, 2020. Disponível em:
<<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1060/561>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia Da Pesquisa: Um Guia Prático**. Bahia: Via Litterarum, 2010

LIMA, E. B.; PAIVA, S. C.; GOULART, J. G. Ensino a distância frente à pandemia Covid-19. **Revista de Estudos em Educação**, v. 7, n. 1, 2021. Disponível em:
<<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11064/7995>>. Acesso em: 07 ago. 2022.

MACHADO, A. de B.; LOPES, A. R.; CATAPAN, A. H. Comunicando digitalmente na educação a distância. **Revista Paidéi@**, vol.8, n. 14, p. 1-14, 2016. Disponível em:
<<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/594/591>>.
Acesso em: 30 jul. 2022.

MARINHO, M. dos S.; SILVA, Y. G. da; ROCHA, M. S.; ANDRADE, E. N. de. O uso das Tecnologias de Comunicação e Informação no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19. **TICs & EaD em Foco**, v. 7, n. 1, p. 71–83, 2021. Disponível em: <<https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/492>>.
Acesso em: 6 ago. 2022.

MARTINS, A. S.; CRUZ, D. M. A EAD nas licenciaturas UFSC/UAB: um estudo

comunicação e das interações na disciplina de Introdução a Educação a Distância. **Contemporanea**, v. 6, n. 2, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3524/2577>>. Acesso em: 07 ago. 2022.

MARTINS, R. X. A Covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620/574>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

NOGUEIRA, A. S.; NUNES, A. K.; SILVA, J. G. da. Educação a Distância e Comunicação: percepções da formatação do perfil docente e discente. **Revista Paidéi@**, vol.11, n. 20, p. 1-26, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/906/861>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

OLIVEIRA, E. de S.; FREITAS, T. C.; SOISA, M. R. de; MENDES, N. C. da S. G. M.; ALMEIDA, T. dos R.; DIAS, L. C.; FERREIRA, A. L. M.; FERREIRA, A. P. M. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/14095/11787>>. Acesso em: 07 ago. 2022.

OLIVEIRA, S. S. de; WEBER, A. L.; FLORIANI, J. R. Graduação em tempos de pandemia: aulas por videoconferência e a percepção dos acadêmicos. **Revista Paidéi@**, vol.13, n. 23, p. 1-19, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1142/1032>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

PEREIRA, D. A. da R. Comunicação em EaD: uma experiência na UFGD. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 1, n. 1, p. 80–90, 2013. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/2657>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

ROVADOSKY, D. N.; AGOSTINI, C. C. Ensino Remoto e Educação a Distância: algumas definições importantes para aplicação em tempos de pandemia. **Revista EducEaD**, vol. 1, n. 1, p. 23-38, 2021. Disponível em: <<http://revista.ead.ufvjm.edu.br/index.php/eduque/article/view/14/3>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SACRAMENTO, M. H.; FERREIRA, S. M. B. O educador e a linguagem: interação e aprendizado. **Revista Aprendizagem em EAD**, vol. 6, n.1, p. 1-15, 2017. Disponível

em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/8843>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SCHLEMMER, E.; MENEZES, J; WILDNE, C. F. Ensino E Aprendizagem No Mundo Digital: Educação OnLIFE em Tempos de Pandemia. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, 1:e388, 2020. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/559/382>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SCHWETZ, P. F.; DAL PAI, D.; JACQUES, J. J. DE .; HOFFMANN, A. T. O impacto da institucionalização da Educação a Distância na implementação do Ensino Remoto Emergencial: o caso da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul durante a pandemia de COVID-19. **EmRede**, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/763/639>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SENA, L. de S.; SERRA, I. M. R. de S. Plataformas digitais e o protagonismo estudantil no contexto do ensino remoto emergencial. **TICs & EaD em Foco**, v. 7, n. 2, p. 46–59, 2021. Disponível em: <<https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/561>>. Acesso em: 6 ago. 2022.

SILVA, D. de C. I.; LEITE, A. G. Análise sobre a Percepção de Saúde Física e Psicológica de Professores Brasileiros Durante as Aulas Remotas na Pandemia Covid-19. **EaD em Foco**, 2021, v.1: e1546. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1546/714>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SILVA, L.; SANTOS, D. A. DOS.; ALVES, H. C. Silêncio e Evasão na Educação a Distância: uma Experiência no Ambiente Virtual Schoology. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1083, 2020. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1083/576>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

VALENTIM, M. A. Os Elementos da Comunicação e o processo de aprendizagem nas aulas de Matemática. *In: Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática*, Curitiba – Paraná, 2013.